

Do impresso ao digital: novas perspectivas do livro na Sociedade da Informação a partir da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil entre 2015 e 2019<sup>1</sup>

**Larissa Andrade Batista CAVALACNTI<sup>2</sup>**

Mestranda

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

**Andréa Pereira dos SANTOS<sup>3</sup>**

Doutora

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

## Resumo

Este trabalho prima pela compreensão da história do livro impresso até os dias atuais, com o surgimento do livro digital. O objetivo geral da pesquisa é analisar a convergência entre os novos suportes de leitura e a Sociedade da informação por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental tendo como foco os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2015 à 2019. Analisa para isso, a influência da Sociedade da Informação no desenvolvimento de novas práticas e demandas informacionais e tecnológicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e exploratória. Apoiar-se, nesse sentido, em resultados apresentados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, entre 2015 e 2019, para averiguar as formas de utilização do livro digital na população nacional. Conclui-se que o livro digital não diminui a existência do livro impresso, uma vez que esse é um novo formato ainda caminhando para uma ampla utilização entre a população brasileira.

**Palavras-chave:** GT História da Mídia Digital; História do livro; Sociedade da Informação; Livro digital.

## 1 Introdução

A comunicação, a informação e a tecnologia são o combustível da Sociedade da Informação. A informação quando agrega valor estratégico, econômico e político torna-se insumo para o desenvolvimento de uma sociedade urbana industrial, na qual as relações sociais são cada vez mais dependentes das mídias e da tecnologia.

Por muito tempo o principal meio de difusão da informação e conhecimento era o livro. A história do livro tem sua gênese ainda na Antiguidade, com o avanço da tecnologia escrita interligada a evolução de diferentes suportes que a empregam, como por exemplo o papiro, o pergaminho, os quais perduraram por quase toda Idade Média em formato de rolo e mais tarde em códex (forma atual). Logo no início da Idade Moderna, o destaque é a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Digital, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, larissa.andrade@discente@ufg.br

<sup>3</sup> Profa. Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, andreabiblio@ufg.br

prensa criada por Gutenberg em 1450. E, atualmente, o livro se transforma novamente a partir das novas opções midiáticas, que encontram na tecnologia outras possibilidades de existência: o *e-book*.

Edson Nery da Fonseca (2007) exalta o livro primeiramente pela sua etimologia, que indica o material com que se fabricava o papel na Antiguidade, como também pelo significado vindo dos dicionários que o tem como reunião de cadernos de papel contendo um texto manuscrito ou impresso, contudo, ressalta que a definição mais apropriada é a de obra científica, literária ou artística.

Nesse contexto de significado, percebe-se que o livro em seu cerne volta-se prioritariamente ao papel e ao seu modo impresso, resultante de processos evolutivos já tidos como modernos à época de sua criação. Porém, como se sabe, a história não estaciona fazendo com que o papel não fosse mais o único suporte para a escrita, podendo esta se moldar em arquivos digitais. É sobre essa realidade, que se conecta a tecnologia, sociedade, informação e conhecimento que este estudo busca compreender como se deu até aqui, o processo de evolução do livro como suporte de informação e conhecimento, considerando o contexto atual da Sociedade da Informação.

Nesse contexto, procuramos responder ao seguinte questionamento: existe uma convergência possível entre livro impresso e o livro digital no atual contexto em que vivemos? Para tanto, nosso objetivo geral é analisar a convergência entre os novos suportes de leitura e a Sociedade da informação por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental tendo como foco os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2015 à 2019. Enquanto que os objetivos específicos foram delineados para especificar o contexto da Sociedade da Informação e descrever a evolução do livro desde seu contexto impresso ao atual modelo eletrônico.

Partimos da hipótese de que é possível uma convergência entre os dois suportes de leitura, uma vez que, o interesse ou preferência entre um formato e outro dependerá do contexto e motivação da leitura por cada material. Justifica-se por investigar a transformação do livro impresso ao digital com vistas à interlocução com a Sociedade da informação, uma vez que ambos os aspectos levantados imbricam na utilização de tecnologias e no consumo de informação. O estudo foi realizado por meio de uma fundamentação teórica bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44) bem como de uma análise documental, a partir da pesquisa em outras fontes de informação, tais como

sites de internet. Dessa forma, o trabalho está dividido em tópicos que descrevem a Sociedade da Informação, história do livro e convergências entre o impresso e o digital.

### **1.1 Breve descrição metodológica**

A pesquisa caracteriza-se parte de sua natureza básica, por ter o propósito de gerar novos conhecimentos (SILVA; MENEZES, 2001). Dessa forma, sua abordagem torna-se qualitativa por “preocupar-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno”, o que permite analisar a leitura do por meio do livro digital (GONSALVES, 2007, p.69).

Do ponto de vista dos objetivos, esses podem ser classificados como descritivos, pois como bem explica Gonsalves (2007) ele caracteriza o objeto de estudo e ainda pretende descobrir a existência de relação entre as variáveis. Enquanto que o procedimento técnico contempla a pesquisa documental, por constitui-se principalmente de dados em sítios da internet (GIL, 2002). Por fim, a análise dos dados se estabelece a partir da pesquisa Retratos da leitura no Brasil entre os períodos de 2015 e 2019, a 4ª e a 5ª edição respectivamente.

## **2 Sociedade da informação**

Desde a década de 80 o mundo vivencia novas configurações advindas do processo de globalização. São novos fluxos de capital, novas tecnologias, novos modos de interação que traduzem para a sociedade um novo paradigma alicerçado principalmente na inovação.

Dessa forma, pensar na configuração atual da sociedade consiste considerar três aspectos significativos, a informação, o conhecimento e a tecnologia. Nesse modelo, a valorização da informação torna importante não só o seu registro, como também com sua disseminação em larga escala.

Coutinho e Lisbôa (2011, p.6) referenciam Pozo (2004) ao explicar que a “ideia subjacente ao conceito de Sociedade da Informação é o de uma sociedade inserida num processo de mudança constante, fruto dos avanços na ciência e na tecnologia.” As autoras acrescentam que tal como a imprensa revolucionou a forma como aprendemos através da disseminação da leitura e da escrita nos materiais impressos, o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tornou possíveis novas formas de acesso e distribuição do conhecimento.

Convém então, falar de uma sociedade voltada para a modernidade, com o uso de tecnologias, sedenta por transformar informação em conhecimento. Conceitualmente, há uma pluralidade de termos utilizados na literatura, tais como Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento e ainda Sociedade Pós-Industrial, todos na mesma amplitude de significado. Nesse estudo, a opção é por seguir a linha de Castells (2000), pela relevância de seus estudos e sua concepção de Sociedade da Informação voltada para uma nova estrutura social denominada “sociedade em rede” e uma nova economia, na qual as TICs são consideradas ferramentas indispensáveis na manipulação da informação e construção do conhecimento.

Castells (2000) caracteriza essa nova realidade de sociedade pelos seguintes aspectos:

- *A informação é a sua matéria-prima:* há uma forte relação entre ambas, onde uma completa a outra.
- *A penetração dos efeitos das novas tecnologias:* a influência das novas tecnologias sobre os aspectos da vida social, econômica e política da sociedade;
- *A lógica de redes:* Característica que facilita a interação através das novas tecnologias, podendo ser implementada em todos os tipos de processos e organizações.
- *Flexibilidade:* a tecnologia permite modificação e reconfiguração da informação.
- *Alta convergência de tecnologias:* a convergência entre os diferentes campos da tecnologia que resultam na produção de informação e conhecimento.

Complementando, Assmann (2000, p.8), afirma que a Sociedade da Informação explica-se por ser:

Uma sociedade que atualmente se constitui pela ampla utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo. Esta generalização da utilização da informação e dos dados é acompanhada por inovações organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que alterarão profundamente o modo de vida tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral. (tradução nossa)

Werthein (2000) abrange a compreensão desse paradigma ao citar também os estudos de Castells (2000), que a caracteriza como uma sociedade que tem a informação como matéria prima; que lida com os efeitos das novas tecnologias midiáticas para disseminar a informação, que segue a lógica das redes, flexível por ter alta capacidade de reconfiguração e com crescentes convergências de tecnologias, das diversas áreas do saber.

Nesse sentido, a Sociedade da Informação se constitui como espaço criativo de transformações, evidenciando o papel da informação como ativo de mudanças, tanto na perspectiva micro quanto na perspectiva macrossocial.

Santos e Duarte (2008, p. 210) reforçam a ideia que:

Sociedade da Informação introduziu mudanças sem precedentes na economia mundial: a explosão informacional, as inovações tecnológicas e a velocidade dessas mudanças influenciaram profundamente a cadeia produtiva, requerendo assim mais "mentes brilhantes" e menos "músculos" para a acumulação de capital.

A questão tecnológica é sem dúvidas o cerne dessa sociedade, contudo a preocupação deve ser em como dominá-la, utilizá-la a favor da modernização e produção de bens sociais. Como Castells (2010, p. 44) enfatiza:

Sem dúvida, a habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em um processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico.

Nesse sentido, a tecnologia aplicada ao livro digital possibilitou o aumento da produção editorial, especialmente por conta da auto publicação, bem como a aceleração do processo de editoração, no qual, várias fases, antes obrigatórias com o impresso, passam a ser instantâneas. Por outro lado, a grande produção digital, acaba por fragmentar as práticas leitoras podendo prejudicar o processo de apreensão intensiva da informação.

### **3 O livro: do impresso ao digital**

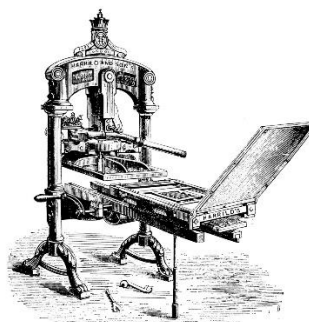
A história do livro remonta tentativas de tornar a informação e o conhecimento um bem comum para a sociedade. A cronologia até a criação do livro impresso inicia com invenção da escrita e sua variedade de caracteres. A princípio, ainda no período Pré-histórico, a linguagem utilizada era a partir de pictogramas desenhados sobre pedras. Posteriormente, os sumérios criam a escrita cuneiforme sobre tábuas de argila. Os egípcios, por volta de 3.150 a.C criam depois os hieróglifos, até o surgimento da escrita alfabética, com a invenção das letras conectadas aos sons, dando origem a escrita fonética que temos hoje. (MACEDO, 2011).

A partir de uma linguagem bem definida e conseqüentemente maior facilidade de escrita, os registros do conhecimento puderam ser ampliados por meio de novos suportes da escrita. A começar pelo papiro, criado pelos egípcios a partir do caule da planta de mesmo nome; depois pelo pergaminho, peças de couros difundidas principalmente pelos persas na Antiguidade, até a criação do papel pelos chineses, por volta de 105 d. C. Entretanto, pergaminho, papiro e papel, coexistiram durante muito tempo.

É importante considerar esse breve panorama da criação da escrita e dos suportes, para entender que o livro impresso é um somatório de inovações que se norteavam pela disseminação da informação à medida que a sociedade ia se desenvolvendo. O marco para a difusão do livro, tornando-o um registro gráfico com impressão em massa, foi a criação em 1448 da prensa de Gutenberg.

A prensa de tipos móveis, como ilustrada na figura 1, era composta por letras e símbolos em relevo esculpidos em metal, em que as palavras eram montadas para formar o texto em linhas e páginas. A impressão pela prensa, em grande volume, começou uma revolução pela Europa, transformando a cultura ocidental.

Figura 1 – Prensa de Gutenberg



Fonte: Google imagens (2021)

O livro, dessa maneira, aproximou-se do aspecto que se tem até os dias de hoje e substituiu a reprodução manuscrita e lenta dos escribas. Porém a inovação não parou por aí; com o passar do tempo, outras formas de impressão foram sendo aperfeiçoadas, bem como seu material e encadernação, popularizando, cada vez mais, o livro.

Cunha e Cavalcanti (2008, p.231) no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia definem livro como:

Documento, formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos e constituindo uma unidade bibliográfica. <=> rolo, tomo,

volume. 2. "Reunião de folhas ou cadernos, soltos, cosidos ou por qualquer outra forma presos por um dos lados, e enfeixados ou montados em capa flexível ou rígida" (aur).

O livro descrito vai ao encontro da materialidade do livro impresso, que como falado ao longo da pesquisa, é a reunião de características transformadas ao longo da história para se tornar suporte de registro de informação e conhecimento. Por outro lado, os autores definem o livro eletrônico como:

Livro eletrônico *e- book, electronic book, interactive book, multimedia book* bib inf o que foi convertido ao formato digital, ou originalmente produzido nesse formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim; livro digital, livro interativo, livro multimídia. <=> hiperdocumento (CUNHA; CAVALANTI, 2008, p.233)

O tempo não para, as mudanças são constantes e, nesse sentido, o livro também vem acompanhando o desenvolvimento tecnológico da Sociedade da Informação, permitindo recriar-se em novas versões e novos suportes, surgindo a sua versão eletrônica.

Araújo et al. (2013) explica que o livro em formato digital é algo que sempre foi experimentado. Desde a criação dos computadores, tinha-se os disquetes-livros onde a ferramenta utilizada para a editoração e leitura era um simples editor similar ao “bloco de notas” que gerava arquivos em formato texto (.TXT<sup>4</sup>). Nesse propósito do livro digital, em 1971 foi criado o Projeto Gutenberg, o mais antigo produtor de livros eletrônicos idealizado por Michael Hart. (PROJETO GUTENBERG, 2021)

Porém, de acordo com Mesquita e Conde (2008) somente no final da década de 1990 são lançados os dispositivos ou *softwares* que fazem a leitura digital: os *ebooks reader device*. Tais aparelhos permitem a leitura desses livros numa tela plana de cristal líquido colorido, portátil, com grande capacidade de armazenamento e funcionalidades que facilitam a leitura, como dimensionamento da tela, anotações, marcação de página, entre outros.

A leitura de *e-books* se sobressai pela variedade de suportes a serem utilizados e formatos de arquivos que podem ser acessados. Por isso, pode-se ler um livro por meio da tela de um computador, pelo leitor, por *tablets* e até mesmo pelo *smartphone*.

---

<sup>4</sup> Formato de texto simples sem formatação.

Dos leitores mais utilizados, tem-se o *Kindle* da marca *Amazon*, que sem dúvidas foi um modelo divisor por inovar em suas funcionalidades, e disponibilizar um maior número de títulos. Atualmente, o aparelho encontra-se na sua 10ª geração.

Figura 2 – Kindle X Ipad



Fonte: Google imagens (2021)

Quanto aos tipos de arquivos, é uma gama de formatos que contemplam inclusive os mais utilizados no cotidiano do mundo digital, como o *Word* (TXT), *Rich Text Format* (RTF), PDF, entre outros. O quadro ilustra alguns dos principais formatos utilizados atualmente:

Quadro 1 - Formatos para *e-books* e suas descrições

FORMATO	DESCRIÇÃO
PDF	Formato de documento portátil da Adobe
ePUB	E-book da estrutura de publicação aberta
RTF	Formato padrão de distribuição e intercâmbio de publicações digitais.
HTML	linguagem para descrever a estrutura de páginas da web.
XML	É um formato baseado em texto simples para representar informações estruturadas: documentos, dados, configuração, livros, transações, faturas e muito mais.
TXT	Arquivos de texto comum.
MOBI	É um formato criado pela Amazon para os livros eletrônicos

Fonte: Araújo, et al. (2013) (adaptado)

Como se vê, o formato digital compreende ainda uma série de variedades de linguagens textuais aplicável a diferentes tecnologias de leitores digitais. No próximo



tópico, apresentaremos os resultados dessa pesquisa a fim de compreender melhor como se dá essa coexistência entre o livro físico e o digital.

### 3 Retratos da Leitura no Brasil: coexistência entre suportes

O estudo proposto, busca a partir dos resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, comparar os índices de leitura de livro digital entre o período de 2015 a 2019, 4ª e 5ª edição, respectivamente e a possível coexistência entre o físico e o digital. É interessante frisar que o livro digital até a pesquisa de 2011 vinha elencado como tendência e só em 2011 ganhou espaço como suporte de leitura, por isso também a escolha dos resultados das duas últimas pesquisas, por ter de fato uma análise concreta sobre o impacto do livro digital no hábito de leitura da população brasileira.

Essa pesquisa surge em 2007, sendo a “única pesquisa em âmbito nacional que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro.” Assim, o objetivo principal é promover reflexões, estudos e decisões em torno de possíveis novas intervenções que orientem políticas públicas e ações para melhorar a qualidade e os atuais indicadores de acesso ao livro e de leitura dos brasileiros, além de conhecer o perfil do *leitor* e do *não leitor* brasileiro, identificando seu comportamento leitor. (INSTITUTO PROLIVRO, 2021).

Os resultados são elencados por categorias e, para esse estudo, toma-se como objeto a leitura digital. A publicação de 2015 (4ª edição) trouxe como índices pertinentes ao estudo as seguintes categorias:

- *Atividades relacionadas à leitura que realiza na Internet:* 15% da população entrevistada utilizou a internet para ler livros, dentre os quais a maior porcentagem, de 19%, se concentrava na faixa etária entre 11 e 13 anos.
- *Livro digital:* 41% dos entrevistados já tinham ouvido falar, contra 52% que nunca ouviram falar.
- *Dispositivos de leitura digital:* para quem já leu livro digital a grande maioria, com 56%, utilizou como dispositivo o *smartphone*, seguido de 46% que utilizaram o computador e apenas 4% que leu através de leitores digitais.

Os resultados da pesquisa de 2019 trouxeram como tópico que retrata a leitura em livro digital, a leitura em outros suportes, os índices foram:

- *Atividades relacionadas à leitura que realiza na Internet:* Nesse ano, houve um grande aumento e o percentual passou a ser de 53%, incluiu-se também como item de pesquisa, a questão baixar livros digitais, e nele houve uma resposta de 36% entre os leitores.
- *Livro digital:* 44% dos entrevistados já tinham ouvido falar, crescendo a difusão do livro digital entre a população, dos quais 37% já leram um livro nesse formato.
- *Dispositivos de leitura digital:* para quem já leu livro digital, em 2019 a grande maioria, agora com 73%, utilizou como dispositivo o *smartphone*, seguido de uma redução para 31% que utilizaram o computador e um aumento para 5% de quem leu através de leitores digitais.
- *Formato que preferem ler:* Na pesquisa de 2019, acrescentou-se esse tópico e o resultado demonstrou que 67% da população prefere ler livro impresso, enquanto que 17% prefere a leitura por livros digitais.

Os parâmetros selecionados para essa pesquisa retratam, em suma, o aumento da utilização das ferramentas digitais no cotidiano da sociedade, muito embora o ritmo de leitura em suportes digitais ainda seja um aspecto a ser fortalecido e mais difundido.

Quanto à predileção do livro impresso e do livro digital, esse é um fator que não alterou até o momento os índices de leitura por ano no país. Tanto em 2015, como em 2019, os resultados mostram que o número de livros impressos lidos - inteiros ou em partes - permaneceu em 5% evidenciando que a existência do livro digital não diminuiu a existência do livro impresso. O caminho para os novos hábitos da leitura digital ainda é incipiente quando comparado à leitura do impresso, mas mostra-se como nova tendência para os próximos tempos.

É interessante destacar que ainda em 1999, Chartier expressava que o livro em formato digital permitiria usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro, porém essas são características ainda pouco usufruídas pelo leitor brasileiro. Em uma realidade voltada para um decrescente número de leitores, o alcance do livro digital ainda é lento e conquista aos poucos novos leitores adeptos a telas.

### **Considerações finais**

A história do livro é contada em consonância com a evolução da humanidade. A cada nova descoberta de linguagem e de sua transmissão, uma nova porta para a difusão do conhecimento era aberta. Nesse sentido, o livro já nasceu contando histórias do nosso passado.

A prensa de Gutenberg foi sem dúvidas, o maior marco na circulação de informação impressa, o que fez do livro um objeto de desejo e mistificado para a decodificação do conhecimento. Ao mesmo passo, a tecnologia evoluiu e tornou ainda mais abrangente a forma de se comunicar. A sociedade seguia e ainda segue o rastro do desenvolvimento em alta velocidade, com isso o livro ganhou novo formato, alinhado às novas demandas da Sociedade da Informação.

Nesse cenário, o presente trabalho elencou como objetivo geral, analisar a convergência entre os novos suportes de leitura e a Sociedade da informação por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental tendo como foco os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2015-2019, que foi amplamente alcançado ao apresentar uma estrutura teórica que abordou o contexto histórico social até a chegada do livro digital apoiado ainda pelos resultados sobre leitura em outros suportes da pesquisa anteriormente citada.

Os objetivos específicos foram delineados para especificar o contexto da Sociedade da Informação e descrever a evolução do livro desde seu contexto impresso ao atual modelo eletrônico e estes também foram alçados ao longo da revisão bibliográfica, que ilustrou de forma compreensível os aspectos que baseiam o bom entendimento do tema em questão.

Por fim, conclui-se que o livro digital é parte integrante do leque de possibilidades de leitura e que sua existência não descredibiliza o livro impresso, pelo contrário, a leitura impressa ainda é mais difundida embora a digital acompanhe o desenrolar tecnológico e informacional da atual sociedade da Informação. As taxas ainda tímidas quanto a sua utilização e conhecimento pelo indivíduo precisam ser repensadas como forma de promover dois aspectos, o da própria leitura e o do acesso as TICs. A Sociedade da Informação deve caminhar para a inclusão e elevação social.

## **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, W. J.; ANDRADE, R. de L. de V.; MORAES, F. M. de; SANTOS, J. L. dos. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade:**

Estudos, [S. l.], v. 23, n. 1, 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12969>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/882>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Tradução Roneide Venancio Majer. 6 ed. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.

CHARTIER, Roger. **O leitor entre limitações e liberdade**. In: \_\_\_\_\_. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo, UNESP, 1999.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Braga (PT), v. 18, n. 1, p. 5-22, jan. 2011. Disponível em:  
[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista\\_Educa%20a7%20a3o%20cVolXVIII%20n%20ba1\\_5-22.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%20a7%20a3o%20cVolXVIII%20n%20ba1_5-22.pdf). Acesso em: 14 jun. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 96p.

INSTITUTO Pró-livro: Retratos da leitura no Brasil. **Retratos da leitura no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/apresentacao/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MACEDO, Thiago Silva. **O livro, como suporte da escrita: evolução e tendências atuais.** 2011. 55 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MESQUITA, Isabel Chaves Araújo; CONDE, Mariana Guedes. **A evolução gráfica do livro e o surgimento dos e-books.** Apresentado na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Teresina: UESPI, 2008.

**PROJETO Gutenberg.** 2021. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/browse/languages/pt>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS, Elisangela Marina dos; DUARTE, Elizabeth Andrade; PRATA, Nilson Vidal. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 208-222, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362008000300014>.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino A Distância da Ufsc, 2001. 121 p. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889>. Acesso em: 20 jun. 2021.